



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

Comércio exhibe baixo desempenho no Brasil. RARP tem mês favorável, mas cenário segue desafiador

Os dados de **Fevereiro de 2016** do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) indicam retração do mercado de trabalho no Brasil, estado de São Paulo e nos municípios de Campinas e São José do Rio Preto. Por outro lado, a Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) e os municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho e Franca, além de registraram criação de vagas em Fevereiro de 2016, ainda exibiram desempenho melhor do que o registrado no mesmo mês do ano anterior. A análise do acumulado nos últimos doze meses, no entanto, reforça o baixo desempenho do mercado de trabalho nos últimos anos.

Um dos setores que se destacou pelo mau desempenho no cenário nacional foi o comércio, que fechou mais de 50 mil vagas apenas em fevereiro. A última Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) disponível, referente ao mês de Janeiro de 2016, indicou redução no volume de vendas em todos os estados do Brasil em relação ao mesmo mês do ano anterior. O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), por sua vez, registrou aumento de 0,9% em Fevereiro de 2016, último dado disponível.

Com a exceção do município de Sertãozinho, todas as regiões analisadas neste

boletim registraram destruição de vagas no setor de Comércio e, entre os segmentos que mais colaboraram para o baixo desempenho do setor, destacaram-se o Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios e Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios (Hipermercados e Supermercados) em todas as regiões analisadas. Assim, verifica-se a queda de vendas no setor do Comércio concomitante a elevados montantes de demissões no setor. O aumento dos preços de alimentos e bebidas verificado pelo IPCA pode ter contribuído para o baixo desempenho do setor, especialmente nos segmentos relacionados a esses produtos.

Entre os setores com os melhores desempenhos tem-se o setor de Serviços, que registrou criação de vagas no estado de São Paulo, na RARP e nos municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho e Franca, e o setor industrial, que criou vagas na RARP e nos municípios de Franca e Sertãozinho, onde possui grande importância. Em Franca, o segmento mais expressivo no elevado desempenho da Indústria foi a fabricação de calçados de couro.

RARP e municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho e Franca criam vagas em Fevereiro de 2016

O **Brasil** exibiu, em Fevereiro de 2016, destruição de postos de trabalho em todos os

setores. O Comércio registrou o pior desempenho do período, resultado corroborado pela atuação



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

desfavorável dos segmentos de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios e Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios (Hipermercados e Supermercados).

Em termos agregados, foram destruídas mais de 100 mil vagas em fevereiro de 2016,

quantidade bastante superior às quase 2,5 mil vagas destruídas no mesmo mês de 2015. No acumulado em doze meses, nota-se um total de demissões de que 1,8 milhões de trabalhadores, quase oito vezes o total de demissões líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – Brasil

Setores	Fev./15	Acumulado Mar./14 a Fev./15	Fev./16	Acumulado Mar./15 a Fev./16
Indústria	431	-253.057	-27.643	-701.118
Comércio	-30.354	55.472	-55.520	-243.522
Serviços	62.802	250.409	-606	-401.978
Construção civil	-25.823	-243.951	-17.152	-398.280
Agropecuária	-9.471	-30.766	-3.661	-740
Total	-2.415	-221.893	-104.582	-1.745.638

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mar./14 a Fev./16.

O estado de São Paulo encerrou o mês de Fevereiro de 2016 com novo registro de demissões líquidas. Entre os setores, Comércio apresentou o pior desempenho, enquanto Serviços se destacou por ser o único setor a criar vagas no período. Neste setor, os segmentos que mais contrataram no mês de Fevereiro de 2016 foram Educação Infantil (Pré-Escola), Ensino Fundamental e Administração Pública em Geral. Contudo, nota-se que o atual quadro do mercado de trabalho

paulista continua em situação difícil: foram mais de 22 mil demissões em fevereiro de 2016, sendo que no mesmo mês do ano anterior, foi registrado saldo positivo de pouco mais de seis mil vagas criadas. No acumulado em doze meses, os resultados também são negativos: quase 520 mil demissões entre março de 2015 e fevereiro de 2016, contra pouco mais de 100 mil demissões nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – estado de São Paulo

Setores	Fev./15	Acumulado Mar./14 a Fev./15	Fev./16	Acumulado Mar./15 a Fev./16
Indústria	-4.930	-130.619	-5.727	-244.575
Comércio	-6.188	7.493	-15.076	-80.458
Serviços	32.356	80.426	5.005	-136.474
Construção civil	-4.034	-48.910	-2.555	-70.649



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras

Agropecuária	-11.055	-12.572	-3.757	12.484
Total	6.149	-104.182	-22.110	-519.672

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mar./14 a Fev./16.

A **Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP)**, por sua vez, apresentou saldo positivo no mês de Fevereiro de 2016. Foram 2.430 vagas líquidas, montante inclusive superior às 1.408 vagas criadas em fevereiro de 2015. Entre os setores, Serviços apresentou o melhor desempenho e Comércio foi o único a destruir vagas na região. Os segmentos que mais criaram vagas e colaboraram para o desempenho favorável

do setor de Serviços foram Ensino Fundamental e Administração Pública em Geral. Muito embora positivo, este resultado deve ser visto com cautela dado que entre março de 2015 e fevereiro de 2016, o saldo de pouco mais de 12 mil vagas destruídas sinaliza um mercado de trabalho em situação mais delicada do que a observada nos doze meses imediatamente anteriores, quando foram registradas quase 9,8 mil demissões líquidas.

Criação de emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Fev./15	Acumulado Mar./14 a Fev./15	Fev./16	Acumulado Mar./15 a Fev./16
Indústria	627	-7.759	849	-6.783
Comércio	-323	-1.661	-91	-3.134
Serviços	1.201	1.513	1.243	-1.653
Construção civil	27	-791	119	-2.051
Agropecuária	-124	-1.099	310	1.540
Total	1.408	-9.797	2.430	-12.081

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mar./14 a Fev./16.

O **município de Ribeirão Preto** também exibiu saldo de contratações em Fevereiro de 2016 devido ao desempenho positivo do setor de Serviços. Os segmentos que mais contribuíram para o seu resultado favorável foram Atividades de Vigilância e Segurança Privada e Ensino Fundamental. Quanto aos outros setores, muito embora a Agropecuária também tenha apresentado saldo positivo, a Indústria, a Construção Civil e especialmente o Comércio

registraram demissões líquidas. Muito embora o saldo positivo de fevereiro de 2016 represente uma reversão frente ao saldo negativo registrado em fevereiro de 2015, vale a ressalva já mencionada no caso da RARP: o saldo acumulado entre março de 2015 e fevereiro de 2016 continua negativo e pior do que o saldo também negativo registrado nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – município de Ribeirão Preto



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

Setores	Fev./15	Acumulado Mar./14 a Fev./15	Fev./16	Acumulado Mar./15 a Fev./16
Indústria	-153	-1.058	-21	-1.348
Comércio	-239	-1.060	-242	-2.115
Serviços	333	1.306	601	-1.007
Construção civil	-73	-1.222	-6	-1.430
Agropecuária	14	-113	31	2
Total	-118	-2.147	363	-5.898

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mar./14 a Fev./16.

O município de **Sertãozinho** também apresentou saldo positivo em Fevereiro de 2016. Setorialmente, a Indústria apresentou o melhor desempenho sendo que o segmento de Fabricação de Açúcar em Bruto foi responsável por 90 vagas no período. Por outro lado, a Construção Civil foi o único setor a destruir vagas, em montante pouco significativo.

O saldo positivo registrado em fevereiro de 2016 representa uma melhora significativa frente ao mesmo mês do ano anterior, muito embora a compração do saldo em doze meses continue sugerindo cautela quanto à uma recuperação mais robusta do mercado de trabalho da referida localidade.

Criação de emprego – município de Sertãozinho

Setores	Fev./15	Acumulado Mar./14 a Fev./15	Fev./16	Acumulado Mar./15 a Fev./16
Indústria	127	-2.607	188	-2.462
Comércio	-50	-192	103	-798
Serviços	177	103	74	-233
Construção civil	1	160	-3	-742
Agropecuária	5	-10	23	26
Total	260	-2.546	385	-4.209

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mar./14 a Fev./16.

O município de **Franca**, por sua vez, também criou novos postos de trabalho em Fevereiro de 2016. Foram 2.310 vagas, montante inclusive superior ao saldo positivo registrado em fevereiro de 2015. A Indústria foi o setor de melhor

desempenho, sendo o segmento de Fabricação de Calçados de Couro responsável por 1.881 contratações líquidas para o setor. Comércio e Construção Civil, por outro lado, destruíram vagas no período.

Criação de emprego – município de Franca



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras

Setores	Fev./15	Acumulado Mar./14 a Fev./15	Fev./16	Acumulado Mar./15 a Fev./16
Indústria	1.809	-3.187	2.165	-4.027
Comércio	-64	342	-64	-1.143
Serviços	320	613	230	394
Construção civil	-9	-487	-37	-334
Agropecuária	20	-75	16	-2
Total	2.076	-2.794	2.310	-5.112

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mar./14 a Fev./16.

Diferentemente dos municípios anteriormente mencionados, o município de **Campinas** registrou destruição de vagas em todos os setores da economia em fevereiro de 2016. O pior desempenho pode ser atribuído ao Comércio, muito embora Indústria e Serviços também tenham registrado boa quantidade de demissões.

No mês, foram registradas quase 1,3 mil demissões, uma piora significativa frente ao saldo ainda positivo registrado em fevereiro de 2015. Entre março de 2015 e fevereiro de 2016, nota-se um quadro significativamente pior do que o registrado nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – município de Campinas

Setores	Fev./15	Acumulado Mar./14 a Fev./15	Fev./16	Acumulado Mar./15 a Fev./16
Indústria	199	-2.070	-329	-5.342
Comércio	-399	-900	-518	-3.193
Serviços	1.077	1.380	-344	-6.804
Construção civil	-766	-4.828	-91	-2.394
Agropecuária	16	-77	-14	-41
Total	127	-6.495	-1.296	-17.774

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mar./14 a Fev./16.

Por fim, o município de **São José do Rio Preto** também registrou saldo negativo em fevereiro de 2016, com demissões líquidas em todos os setores. Foram quase 1,3 mil demissões, o que indica uma piora frente às 136 demissões registradas no mesmo mês de 2015. Os setores que mais contribuíram para o baixo desempenho do

município foram Comércio, Serviços e Indústria. No acumulado em doze meses, por sua vez, nota-se um quadro semelhante ao observado nas demais localidades aqui analisadas, que sugerem uma piora do mercado de trabalho ao longo dos últimos anos.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,

Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras

Criação de emprego – município de São José do Rio Preto

Setores	Fev./15	Acumulado Mar./14 a Fev./15	Fev./16	Acumulado Mar./15 a Fev./16
Indústria	-83	-906	-329	-2.945
Comércio	-135	264	-518	-646
Serviços	305	1.974	-344	-828
Construção civil	-208	-281	-91	45
Agropecuária	-15	-65	-14	-61
Total	-136	986	-1.296	-4.435

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mar./14 a Fev./16.

Muito embora algumas localidades analisadas nesta edição do boletim Mercado de Trabalho do CEPER-FUNDACE sugiram uma melhora do mercado de trabalho em fevereiro de 2016, requer-se bastante cautela na interpretação destes indicadores. Segundo o IBGE, a taxa de desocupação registrada em fevereiro de 2016 foi de 8,2%, superior à taxa registrada em janeiro de 2016 (7,6%) e bastante superior à taxa de 5,8% registrada em fevereiro de 2015. Por sua vez, o rendimento real de fevereiro de 2016, igual a R\$ 2.227,50, é 1,5% inferior ao registrado em janeiro de 2016 e 7,5% inferior ao registrado em fevereiro de 2015. Nas regiões metropolitanas de Recife e Salvador, as taxas de desocupação atingiram 10,4% e 12,6%, respectivamente.

Dados da PNAD contínua, também do IBGE, reforçam estes resultados. Na média do trimestre envolvendo os meses dezembro de 2015 a fevereiro de 2016, a taxa de desocupação foi igual a 10,2% e o rendimento real igual a R\$ 1.934. No trimestre imediatamente anterior (envolvendo os meses de setembro a novembro de 2015), estes valores foram iguais a 9,0% e R\$ 1.954,

respectivamente. Por sua vez, no mesmo trimestre do ano anterior (ou seja, entre dezembro de 2014 e fevereiro de 2015, estes valores foram iguais a 7,4% e R\$ 2.012, também respectivamente. Não há, portanto, nenhum indício de melhora, seja em termos da quantidade de empregos em si, seja em termos da remuneração do trabalho.